



A IMPORTÂNCIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
NO PROCESSO DE

ENSINO APRENDIZAGEM

GILMAR SANTANA LIMA
THAIANA CARVALHO LIMA
AUTORES





TERRIED

A IMPORTÂNCIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE

ENSINO APRENDIZAGEM

GILMAR SANTANA LIMA
THAIANA CARVALHO LIMA
AUTORES



1.ª Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A IMPORTÂNCIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM [livro eletrônico] / Gilmar Santana
Lima; Thaiana Carvalho Lima (Autores) -- 1. ed --
Alegrete, RS : Editora TerriED, 2024.

PDF-

ISBN 978-65-83367-03-7

1. Ensino

23-147990

CDD-370-1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 611.0



10.48209/978-65-83367-03-7



TERRIED

www.terried.com

contato@terried.com

(55) 99656-1914

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Introdução.....	7
CAPÍTULO I	
Inteligências Múltiplas BNCC e Constituição.....	10
CAPÍTULO II	
Howard Gardner: A Teoria das Inteligências Múltiplas.....	23
CAPÍTULO III	
Possibilidades de Desenvolver a Teoria das Inteligências Múltiplas no Processo de Ensino Aprendizagem.....	31

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar e compreender, através de uma pesquisa de natureza bibliográfica, o conceito de Inteligências Múltiplas (IM), bem como de esclarecer a relação das IM com o processo de ensino aprendizagem. De modo específico, intenciona caracterizar as IM, analisar suas implicações para a Educação e listar estratégias para a estimulação das IM na escola.// Para apresentar o conceito de IM, foi realizado um breve histórico da Psicometria e dos testes de inteligência, com a proposta de quantificação do intelecto através do Quociente de Inteligência (QI) onde a inteligência é medida através de testes, e desempenhos em avaliações institucionais, desconsiderando qualquer forma de habilidade que o aluno tenha. A teoria das inteligências múltiplas surgiu como um questionamento do QI, validando a hipótese de que as manifestações de inteligências são múltiplas, exercendo um grande campo de competências. // O desenvolvimento da teoria dentro do ambiente escolar, requer um olhar cuidadoso dos profissionais da educação para com o estudante, fazendo com que o aluno consiga desenvolver todo o seu potencial, promovendo relações inovadoras no processo de ensino aprendizagem. // A IM traz estratégias para serem desenvolvidas no âmbito escolar e pela família, gerando uma possibilidade de entendimento das necessidades dos alunos de forma individual. Cada ser é único e tem o seu tempo de aprendizagem, as escolas e a equipe pedagógica devem adaptar-se ao perfil individual de cada educando, oferecendo uma educação personalizada para cada estudante.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Alunos. Inteligência. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo de ensino aprendizagem pode-se observar uma grande separação entre alunos dentro da média, e aluno que não conseguem corresponder com o padrão curricular das instituições e seus métodos de quantificar a inteligência do aluno. Na educação atual a uma grande valorização nas inteligências linguísticas e logico matemático, deixando assim de lado as outras habilidades que os alunos podem desenvolver dentro da sua aprendizagem.

O presente trabalho teve início após uma análise no comportamento dos alunos e os sentimentos de frustração que os mesmos trazem, por não conseguirem se encaixar nos padrões curriculares das instituições de ensino, assim não alcançar as metas qualitativas, sentindo-se sem valor e sem um papel fundamental na sociedade, já que para a escola, este aluno não tem desenvolvimento cognitivo na inteligência linguística ou logico matemático.

Howard Gardner ampliou a noção de inteligência para além dos testes de QI, acreditando que a partir de estímulos corretos, todos são capazes de desenvolver diferentes habilidades e destacar-se no ambiente profissional e pessoal, se tornando um ser capaz de solucionar problemas do seu cotidiano, garantindo o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Partindo de pressuposto a teoria das inteligências múltiplas desenvolvida por Gardner, tem se mostrando como uma grande aliada como estratégias de ensino facilitando o desenvolvimento cognitivo no processo de formação do aluno. Nota-se que a sala de aula é heterogênea e que, portanto, cada aluno possui um potencial, que necessita de estímulos, para que o mesmo possa desenvolver-se. Com base nisso surge a seguinte questão: como a teoria das inteligências múltiplas poderia auxiliar no processo de aprendizagem do aluno?

Dessa forma a pesquisa tem como objetivo geral o de entender as inteligências múltiplas, verificando como elas podem auxiliar no processo de ensino

e aprendizagem, como também analisar a importância de reconhecer e valorizar as diferenças individuais entre os estudantes; tornar as aulas mais significativas e atraentes utilizando as potencialidades do alunado.

A importância dessa pesquisa é certamente valiosa principalmente no campo da educação, pois possibilita uma visão mais abrangente da ideia de inteligência. Estimular as inteligências múltiplas dentro do sistema educacional formal, viabilizando o papel do professor, onde o mesmo para de ser detentor de todo saber e passa a ser visto como mediador de diversas linguagens e oportunidades educativas e sociais.

Estimulando este aluno através das inteligências múltiplas. Analisar a teoria e como cada aluno consegue desenvolver sua forma de pensar, propondo novas avaliações e formas de estímulos, permitindo que os profissionais da educação tenham a potencialização em várias áreas do saber, gerando assim múltiplas possibilidades de aprendizagem dentro da educação.

Pensar que um doutor pode ser mais inteligente que um jogador, dentro da teoria das inteligências múltiplas não se aplica, pois, esse tipo de pensamento valoriza apenas um hemisfério da capacidade de raciocínio e desenvolvimento do ser humano. A diversidade cultural dentro do nosso país é muito grande, a diferentes tipos de inteligências, portanto existe várias maneiras de aprender e associar um conteúdo.

O trabalho será baseado em pesquisas bibliográficas e de cunho exploratório a respeito do tema, visando enfatizar a contribuição da teoria das Inteligências Múltiplas para o contexto educacional Gil (2008, p. 27) afirma que “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, de forma que, essa pesquisa foi essencial para conhecimento e delimitação do tema”.

Em um primeiro momento o trabalho trás uma abordagem sobre a teoria desinteligências múltiplas e sua compatibilidade com o que é abordado na BNCC e na constituição federal de 1988, relacionando os saberes das crianças em seu

cotidiano, o significado de inteligência, em um segundo capítulo o trabalho aborda sobre as oitos teorias das inteligências múltiplas, trazendo o significado de cada uma delas e de como elas se desenvolvem em cada ser humano.

Em seu último capítulo, será abordado como introduzia a teoria no processo de ensino aprendizagem do educando. Ao logo da pesquisa, entende-se que apesar de todas as inteligências serem apresentadas de forma distintas, normalmente elas não funcionam isoladamente. Necessitando assim de uma combinação ou uma junção entre uma ou mais inteligências para que o aluno possa assim conseguir uma aprendizagem totalitária.

CAPÍTULO I

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS BNCC E CONSTITUIÇÃO

As reformas educacionais sempre geram grandes impactos e mudanças na estrutura da educação. Não foi diferente com a Teoria das Inteligências múltiplas. Em 1983 o livro que falava sobre a teoria de Howard Gardner foi publicado, onde o autor buscava explicar através de sua teoria que não existia apenas um tipo de inteligência. Trabalhar as inteligências Múltiplas em uma sociedade capitalista se torna praticamente inviável, pensando nessa vertente passamos a ir contra o sistema e começamos a valorizar o que antes era desvalorizado.

É de interesse capital induzir à criança e o adolescente a escolha de sua profissão, pendendo para áreas linguísticas e logico matemático. Sócrates (470 ou 469 a. C - 399 a. C.), que ao ser perguntado por um de seus discípulos sobre o que deveria conter a Constituição ideal de um povo respondeu, que a Constituição ideal, é aquela capaz de fazer o seu povo “virtuoso e feliz”. Portanto, somente através da educação o povo será “virtuoso e feliz”. Não é demais lembrar: “Educai as crianças para não ter que punir os adultos”.

Em 03 de julho de 2016 foi publicada a lei 13.278 incluiu O ensino de artes visuais, música, dança e teatro no currículo das escolas de educação básica. Permitindo que professor possa conduzir o ensino e a aprendizagem através de um ensinamento que promova a pluralidade das inteligências, comprovando que os estudantes têm uma diversidade intelectual com diferentes níveis de desenvolvimentos.

Esta lei ampara o desenvolvimento da criança em sua totalidade, apoiando-se também em habilidades artísticas, onde o modo que a inteligência

é vista e o estilo de aprendizagem trona-se bem diferente, onde o aluno passa a ser autor do seu futuro, promovendo o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, sejam eles; físicos, cognitivos, sociais, morais e linguagens, entre outras vertentes.

A lei 9394/96 foi criada para garantir que toda a população tivesse o direito e acesso a educação gratuita e de qualidade, em seu Art. 1º diz que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 2016)

Mesmo sendo muito criticada a teoria de Haward já estava sendo citada mesmo antes de ser publicada. A valorização do ensino voltado para o enriquecimento das habilidades dos alunos, contemplando o seu conhecimento por um todo e não apenas pelos requisitos impostos pela sociedade. As inteligências citadas na teoria exigem dos professores e alunos uma postura investigativa diante dos processos de transformações exigidos pelos documentos oficiais da educação brasileira.

Ainda sobre a lei 9394/96 em seu Art. 3º parágrafo I, afirma que o ensino será ministrado com base no princípio de que haverá liberdade para, aprender, ensinar, divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Ao afirmarmos a análise de novas habilidades dos alunos, não está se contestando que devemos observar apenas subjetividades, ou esquecer tudo que já temos como base, a teoria das inteligências múltiplas não se apresenta como uma reforma radical do ensino, nem como uma solução milagrosa para o grande caos na educação pois, como afirma Bierkstekker (2006):

Valorizar o conhecimento que o aluno possui é uma das prioridades da concepção de aprendizagens. No entanto para que essa valorização ocorra é necessário, antes de tudo perceber a individualidade dos alunos em sala de aula. Para que o aluno progrida no seu processo de aprendizagem, é preciso partir do nível de conhecimento que ele possui para levá-lo a um nível de conhecimento mais amplo. (BIERKSTEKER, 2006, p.388).

Dessa forma entende-se que a teoria das inteligências múltiplas destaca-se como um instrumento de valorização do aluno, tendo como parâmetro diversas inteligências que se destacam em cada personalidade, tornando cada ser único, com suas representações. Após anos entende-se que nada permanece igual, tudo sofre mudanças com a ação do tempo, assim também funcionam com as teorias que norteiam a educação brasileira.

Os profissionais da educação devem sempre buscar as novas tendências pedagógicas. A teoria das inteligências múltiplas, é atual, podendo gerar desconforto no meio educacional, mas sabe-se que a aplicas em sala de aula daria um novo norte para educação. Esta teoria necessita de olhar castelos e sensível do educador, para estimular o seu aluno de maneira correta e entender o processo de aprendizagem como algo contínuo. No artigo 205 da constituição federal de 1988, afirma que:

A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998).

Partindo desta vertente é importante ter princípios na hora de organizar qualquer tipo de sistema de ensino, de acordo com o que é previsto na constituição federal de 1988 no artigo 206. Na LBD diz que: a garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Inciso IX, art. 4º, LDB: “cabe ao poder público, através dos governos; às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade, como um todo, ofertar um ensino de qualidade”.

A qualidade de ensino só pode ser medida sob enfoque da aprendizagem. Não há qualidade de ensino quando o aluno deixa de aprender. Não há aprendizagem sem a garantia, a priori, de que as condições objetivas de aprendizagem estão hoje e serão permanentemente asseguradas: direto na escola e gestão democrática de ensino.

Neste contexto, o professor, a família, a sociedade e o estado, devem oferecer um ambiente agradável que possam gerar motivação em seus alunos, filhos e

cidadãos, não deixando de fazer uma análise em cada aluno, para que saibam de que maneira devem intervir em cada situação de aprendizagem. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica visam:

Estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distritais e municipais, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico. (BRASIL, 2013, p. 10).

A LDB, Lei nº 9.394/96 estar orientado pelos princípios éticos, políticos e que visam à formação humana integral à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

O professor e família vão ter um papel fundamental na valorização do conhecimento, sempre estando atendo para não cair na falsa ideia de que o aluno não consegue se desenvolver ou que ele é fraco em algumas disciplinas, a principal ideia da teoria de Gardner revela que a escola tem um papel fundamental na vida do aluno, que é ajudar a desenvolver as suas habilidades, sejam elas qual forem.

O professor deve estar preparado para instruir este aluno e mostrar que ele não é fraco, tirando o sentimento de frustração por parte do educando, deixando que ele entenda que o mesmo não é um problema para o educador, e sim alguém que tem uma habilidade diferente dos outros alunos, dando suporte para que consiga alcançar o seu pleno desenvolvimento.

Como educadores, enfrentamos uma escolha inevitável: ignorar estas diferenças ou reconhecê-las. Às vezes elas são ignoradas por ignorância; às vezes, ou porque frustram os educadores ou porque eles acham que é mais fácil a pessoa se integrar numa comunidade se aprender a ser mais igual a todo mundo. Mas os que ignoram as diferenças não estão sendo justos – e tipicamente estão enfocando apenas a mente lógico-linguística. Na medida em que o aluno e o professor têm um enfoque comum, o aluno se sai bem e se considera inteligente. Mas se o aluno tiver uma cabeça fundamentalmente diferente, ele tende a se sentir burro – pelo menos enquanto estiver na escola. (GARDNER, 2001, p. 184, 185).

Está fala de Gardner oferece uma reflexão sobre o papel do professor e o sentimento do aluno dentro de uma escola imersa em conteúdos sistematizados e padronizados, realizando estratégias totalmente contrária do que é proposta dentro dos estudos de Gardner. Apesar de uma grande relevância, muitas instituições de ensino juntamente com sua equipe pedagógica, não conseguem enxergar os benefícios da teoria, lançando para fora da sala de aula, adolescentes e jovens em sua maioria, totalmente frustrado com o seu insucesso escolar.

O professor tem grande importância no processo de formação do aluno visando o desenvolvimento dos mesmos, em todas as suas dimensões, entregando para a sociedade e para o mercado de trabalho, profissionais com uma formação mais completa. Onde as instituições possam promover, trabalhos sociais, psicológicos, pedagógicos efetivos, buscando uma educação totalitária.

A BNCC é bem ampla, abarcando políticas públicas na esfera, estadual, municipal e federal. Constituída para organizar e determinar o conteúdo mínimo a ser ministrado em todas as instituições da educação básica do país. Entre tantas teorias que visam compreender o desenvolvimento do ser humano, surge a teoria das inteligências múltiplas, onde aborda que o homem é um emaranhado de aptidões e percepções que evidenciam em razão de ser dotado de diferentes tipos de inteligências e habilidades.

Faz-se necessário diante do contexto da educação no Brasil. O conceito de IM vem ganhando notoriedade e sendo utilizado como uma ferramenta referencial para as práticas escolares já que, dentro da sua estrutura contextual não procura definir a capacidade intelectual da criança e do adolescente de uma forma única, e sim em sua totalidade.

A base comum curricular estabelece campos de experiências para a educação infantil, onde são delimitados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL 2017, p. 40).

Partindo desse pressuposto chega-se à conclusão de que aprendizagem se dá de diferentes formas. Nesse sentido, Gardner (1995) destaca que a principal função da escola é reconhecer que cada aluno é um ser singular e que todas as inteligências são essenciais para que o homem consiga utilizar suas habilidades com competência.

Presencia-se alguns momentos onde o ensino de algumas habilidades ou inteligências que são propostas dentro de sua teoria, tornaram-se irrelevante para a educação brasileira, sendo elas a música e a arte. Uma escola que tem a forma de ensino tradicional nunca irá basear-se na teoria de Gardner. Desde que surgiram as primeiras salas de aula, começaram a existir as leis que nortearam os seus ensinamentos. Dentre elas as que mais se destacam é a LBD e a BNCC.

O grande desafio é tornar o ensino prazeroso para o estudante. O primeiro contato com a escola é de suma importância para criança, para que ela possa abranger os seus conhecimentos e passar anteder o sistema de cultura a qual ela está inserida. Cabe então, ao professor neste primeiro momento ser o diferencial na vida da criança, promovendo uma educação que alcance os objetivos. Gonzaga (2009) aponta:

(...) a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem dos alunos, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica. (GONZAGA 2009, p. 39).

Desta maneira cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para os alunos. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro. Neste contexto podemos falar sobre inteligências múltiplas o qual é nosso objetivo principal.

As inteligências múltiplas manifestam-se em todas as pessoas e o seu desenvolvimento está relacionado aos estímulos que estão preconizados nos

cinco campos de experiências da Base Nacional Comum curricular. É preciso compreender que cada criança tem o seu tempo para aprender e entender determinado assunto. A teoria das Inteligências Múltiplas, nos traz uma nova visão sobre o método de avaliação.

Uma visão que não é voltada somente para ensino aprendizagem, mas também para cuidar e educar. Precisamos ter um olhar diferenciado para cada criança. Entender o mundo que ela faz parte o contexto que ela está inserida e trabalhar em conjunto para que suas habilidades sejam desenvolvidas. Atualmente a intensidade de informações que são inseridas diariamente em nossa sociedade globalizada, multicultural e conectada. Passamos a exigir seres pensantes, com um novo comportamento e expectativa de vida, criativo e, fluído.

O documento, previsto no plano nacional de educação (PNE), é uma nova política para a melhoria do ensino como um todo, pois define o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos (crianças, jovens e adultos) têm direito. Levando em consideração que a BNCC (BRASIL, 2017) e o RECNEI (BRASIL, 1998) se fundem afim de assegurar as aprendizagens necessárias em cada momento da educação básica.

A inteligência humana é algo que vem sendo estudado por filósofos, psicólogos e vários ramos da ciência. O psicólogo francês Alfred Binet (1857 – 1911) foi o primeiro a produzir questionamentos e teste de inteligências, atentando-se para oralidade, relação numérica e resolver problemas cotidiano. Surgindo assim o teste de (QI).

Uma metodologia ultrapassada para quantificar o valor intelectual de cada aluno. Diante das vertentes abordados, vemos sobre uma outra perspectiva passamos a enxergar a inteligência de uma maneira, contrapondo o pensamento cartesiano, de que a inteligência humana é única, fechada e repetitiva. Morin (2004, p. 37) A firma que “a inteligência não deve separar o complexo do mundo”. Temos a educação infantil como base, com um dos papeis mais importantes, pois tudo que é desenvolvido na base é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e pessoal da criança.

Partindo desse viés, muitos educadores pensam na Base comum curricular, como um conjunto de normas a serem seguidas sem qualquer relevância, o que

de fato a BNCC (BRASIL, 2017) instrui é para que a equipe pedagógica construa uma proposta curricular capaz de assegurar as habilidades e competências, sendo então resguardado os objetos do conhecimento, as marcas econômicas, ambientais e culturais de cada região.

Segundo a BNCC o desenvolvimento destes campos é de suma importância na educação infantil. Sendo assim importante ressaltá-los, pois podemos fazer uma breve comparação entre a teoria das inteligências múltiplas e os cinco campos de experiências.

Quadro 1 – Campos de experiência, os objetivos do ensino e aprendizagens e a interação com as Inteligências Múltiplas:

Campos de experiências	Experiências do ensino e aprendizagens	Interação com as Inteligências Múltiplas
O eu, o outro e o nós	Na interação com seus pares e com os adultos, as crianças vão descobrindo que existem outros modos de vida. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si e o outro.	Inteligência Inter e Intrapessoal, Inteligência Espiritual
Corpo, gesto e movimento	Exploração do meio com gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos.	Inteligência Corporal, Inteligência Musical
Traços, sons, cores e formas	Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais, científicas locais ou universais, vivenciando diversas formas de expressão e linguagem.	Inteligência Lógico-matemática
Escuta, fala, Pensamento e imaginação	Promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir, potencializar sua participação cultural, oral.	Inteligência Linguística
Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações.	Inteligência Espacial, Inteligência Naturalista

Fonte: Elaborado pelas autoras, adaptado da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

O primeiro campo de atuação da BNCC (BRASIL 2017) Fala sobre o eu, o outro e o nós, mostrando que cada ser é único dentro das suas particularidades, envolvidos por sentimentos características, desejos. O outro, são as pessoas que estão ao nosso redor que também são diferentes, seja no aspecto físico, religioso, desejos e vontades, lembrando que o outro também é um ser único.

A interação entre eu e o outro constitui o nós, a sociedade é formada por um conjunto de pessoas totalmente diferentes que compartilham regras e vivem de forma organizada. Apesar das diferenças, físicas ou socioeconômicas, somos todos iguais. No Artg. 3º da constituição federal no paragrafo IV fala sobre promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2017, p. 36).

Este campo de atuação faz com que a criança tenha autonomia, cuidado e reciprocidade com o meio. Sendo ideal que o educador crie oportunidade de experiência, onde as crianças possam entrar em contato e observar outros costumes e culturas, ampliando o molde de enxergar o eu o outro e nós.

Atrelando este campo a teoria das inteligências múltiplas onde podemos comparar com a inteligência Inter e Intrapessoal da qual se refere da capacidade de relacionamento com o outro, e além de conseguir se relacionar ele consegue desenvolver uma habilidade referente a capacidade de interpretar, o gosto, as intenções e desejos de outras pessoas e Inteligência Espiritual que é um controle entre a razão e a emoção sobre o mundo exterior, entendendo como o mundo exterior funciona, com suas crenças, valores, sabendo lidar com questões pessoais e encontrando o seu propósito de vida.

O segundo campo de atuação fala sobre corpo, gesto e movimento, proporcionando a exploração dos espaços da sensações e brincadeiras que podem pro-

porcionar avaliar e descobrir os seus limites corporais. Produzindo conhecimento sobre si, o outro e o meu sociocultural. Podendo ser atrás de outras maneiras, como na dança, no teatro, nas brincadeiras que estimulam o raciocínio da criança, comunicando-se e expressando-se através do corpo a emoção e a linguagem.

Corpo, gestos e movimentos são de fundamental importância no desenvolvimento infantil, pois, proporciona o desenvolvimento de habilidades corporais e cognitivas, através das interações e das brincadeiras que possibilitam o movimento, os gestos e o reconhecimento do próprio corpo como principal instrumento de aprendizagens desde antes do nascimento. O conhecimento do corpo, espaço, dimensão do espaço, aprender o limite do próprio corpo, são ações que o ser humano carrega para vida toda. (DIADEMA, 2017, p.1)

Esse campo se encaixa nas inteligências Inteligência Corporal, onde fala sobre a interação de corpo e mente, ou seja, a maneira que o indivíduo utiliza o seu próprio corpo por meio de habilidade cognitivas e Inteligência Musical onde se pode desenvolver habilidade em identificar captar assimilar aspectos relacionados com a música. O terceiro campo de atuação, Traços, sons, cores e formas, sua finalidade é estimular o contato com as mais diversas formas de, arte, analisar a produção de músicas, desenhos, pinturas e esculturas.

Esse campo da BNCC nos remete a Inteligência Lógica- matemática, onde a mesma destaca-se com o uso da razão, raciocínio lógico, raciocínio indutivo e dedutivo, para a resolução de problemas e conflitos no cotidiano. O quarto campo de atuação fala sobre escuta, fala, pensamento e imaginação seu foco está em trabalhar a linguagem verbal, escrita e falada. Para tal finalidade, trabalha-se a comunicação entre alunos e professores, e a escrita retratando situações do cotidiano da criança, deixando com que a mesma seja a autora e protagonista das suas histórias.

São diversos os momentos em que somos convidados a dialogar com livros de literatura, textos informativos, filmes, desenhos animados, jogos, imagens, sites, blogs, etc., contribuindo para a ampliação da formação cultural tão necessária à docência. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (BRASIL, 2016, p. 27 e 30)

As experiências com histórias narradas pelos professores, que desperta na criança o interesse pela leitura, estimulando a imaginação e ampliando o conhecimento de mundo. Dentro das inteligências múltiplas este campo está relacionado com a Inteligência Linguística, onde quem possui essa habilidade consegue lidar de maneira criativa, quando vai comunicar-se com o outro, desenvolvendo compressão das funções da linguagem, facilidade para levar informações, facilidade na compreensão e aprendizagem de outras linguagens.

O Quinto campo de atuação fala sobre espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esse campo desenvolve nos alunos a noção de tempo e espaço, o conhecimento de tempo físico, cronológico, históricos, e tamanhos além fornecer padrões para que a criança consiga entender as transformações sofridas por estes conceitos entre eles. Está diretamente relacionada a Inteligência espacial trazendo consigo a habilidade de compreender os espaços apenas por olhar, conseguindo localizar-se com facilidade, e a Inteligência Naturalista, que está atrelada ao ambiente natural.

A Escola tem um papel muito importante na vida do ser humano, a educação exige mudança e aperfeiçoamento. Nestes últimos parágrafos podemos correlacionar as inteligências múltiplas (IM) e os campos de experiências da (BNCC), sendo um documento que procura as características e observações da criança de 0 aos cinco anos de idade em relação a sua perspectiva de mundo, correlacionada no campo de experiência. Sendo elas, matemática, das ciências humanas e da natureza.

Onde o papel do professor está relacionado em uma perspectiva de mediador entre a realidade e o conhecimento da criança. Mostrando então que somos capazes de ter e desenvolver várias inteligências, influenciadas por razões externas ou internas. As e inteligências citadas por Gardner são: “inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência interpessoal, inteligência espacial e inteligência intrapessoal”. (GARDNER, 1995, p.22).

Ao analisarmos o quadro educacional brasileiro e relacionarmos com a teoria das inteligências múltiplas, entendemos que é necessária uma reforma na maneira de avaliar o aluno. Existe uma grande contribuição da BNCC no que diz respeito a própria formação de professores e na dinâmica do processo ensino/aprendizagem. Documento que legalizou e oficializou várias mudanças na educação básica. própria formação de professores e na dinâmica do processo ensino/aprendizagem.

A BNCC é um convite à reflexão acerca das condições de possibilidade da educação, enquanto conjunto de conceitos, procedimentos, valores e atitudes empregadas no processo educativo, visando o desenvolvimento pleno do aluno. É nesse sentido que o documento entende a necessidade de garantir os ‘direitos de aprendizagens’ como recurso indispensável no processo de educação formal a subsidiar a estruturação de currículos compatíveis ao nível de ensino e aprendizagem de alunos em contextos sociais e culturais distintos”. (NICOLAU, *et al*, 2018, 36).

Os Educadores, durante o exercício profissional, lidam com inúmeros desafios ao conduzirem o processo de aprendizagem de seus alunos. Essas barreiras os levam a buscar respostas para o fracasso escolar e encontrar culpados dentre os atores desse processo de modo que culpam a si mesmos, os alunos, a escola e as famílias. Entretanto, ao invés de apontar culpados eles precisam buscar caminhos que possibilitem a todos os alunos o acesso ao aprendizado.

Buscar mudar essa realidade envolve, como primeiro passo, a visão de que cada aluno é singular, que os indivíduos possuem objetivos e necessidades diferentes e que cada um utiliza recursos distintos para construir seu conhecimento (MORAES, 2013). O reflexo disso é dar espaço para metodologias de ensino que exploram as diferentes inteligências que os indivíduos possuem.

A Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) tornou-se uma alternativa para redefinir a inteligência entendida como uma capacidade inata, de origem biológica, que desenvolve habilidades para resolver problemas ou para elaborar produtos que são valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários (GARDNER, 1995). No entanto, para um melhor entendimento desta Teoria é ne-

cessário, antes, compreender o que é inteligência. É o capítulo dedicado à “fundamentação teórica”.

Neste momento inicial, importa apresentar os autores e as teorias que fundamentam o trabalho, bem como justificar a escolha a partir da temática que é analisada. É obrigatória a inclusão de autores debatidos ao longo do curso, mas a lista não se restringe a eles. Deve apresentar a revisão bibliográfica pertinente, na qual serão comentados todos os trabalhos pesquisados referentes ao tema estudado.

CAPÍTULO II

HOWARD GARDNER: A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Professor, psicólogo e mundialmente conhecido, devido as suas pesquisas sobre a mente humana e o processo educacional, Howard Gardner nasceu no estado norte-americano em *Scranton*, no ano de 1946. “Aos 18 anos ingressou na Universidade Harvard para estudar história e direito, mas devido à relação de amizade com o psicanalista Erik Erikson (1902-1994), mudou-se para os campos de psicologia e educação, dedicando-se a realizar pesquisas nesse âmbito”. (PAUSE, 2013, p, 15).

Para aprofundar seus estudos, Gardner ingressou no curso de Pós-graduação sobre educação artística e torna-se integrante do projeto “Harvard Project Zero” do qual ocupa o cargo de codiretor até os dias atuais. Esse projeto foi de grande importância para o êxito de Gardner em suas pesquisas, uma vez que, através dele, iniciou seus estudos relacionados às Inteligências Múltiplas, sobre as quais disserta em seus livros: *Frames of Mind* (Estruturas da Mente) e *Inteligências Múltiplas: Teoria na Prática*, ambos publicados em 1993.

Os estudos de Gardner partem da sua discordância com relação ao conceito de inteligência que reinava na sociedade da década de 80 desenvolvido pelo francês Alfred Binet, onde, a capacidade intelectual poderia ser medida através do Quociente de Inteligência (QI). Essa forma de avaliar as pessoas valorizava apenas a capacidade lógica e linguística dos indivíduos.

Para Howard Gardner (2002, p. 22) “o quociente de inteligência é um traço predominantemente genético ou inato, caracteriza uma única capacidade mental,

e não há muito que se possa fazer a respeito da inteligência de cada indivíduo”, de forma que a inteligência é, de fato, algo mais abrangente e moldável.

Antunes (2000, p.15), afirma que “a inteligência de um indivíduo é produto de uma carga genética que vai muito além da de seus avós, mas que pode ser alterado com estímulos para o desenvolvimento humano”. Ou seja, vai além, da hereditariedade, que, apesar de influir de alguma forma, não é o fator principal para avaliação da inteligência, uma vez que pode ser modificada, mediante interferências externas. Gardner cria então, um novo conceito que abrange, não apenas o raciocínio lógico, mas traz uma nova visão de inteligência afirmando que:

Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. (GARDNER, 2005, p. 21).

Dessa forma, o autor esclarece que a inteligência está relacionada à capacidade de resolver problemas, bem como buscar caminhos para atingir objetivos, para isso o potencial humano é diversificado e variável, havendo assim a existência de mais de uma inteligência. Esse conceito desmistifica a ideia que associa o nível de inteligência de um indivíduo a sua capacidade linguística e lógica- matemática, deixando claro que a resolução de problemas, está inserida em um contexto, que vai além, de testes lógicos e resoluções matemáticas.

Particularmente estereis as polêmicas sobre o “número exato” de inteligências. Essa questão, aparentemente ingênua, pressupõe que existe em nós diversas formas preestabelecidas de ser inteligente, ou seja, a questão pressupõe a retificação da inteligência, mas já não de uma, e sim de várias. (NAJMANOVICH, 2001, p. 54)

A ideia de que, o ser humano detém inteligências diversas, embasa a teoria das Inteligências Múltiplas, onde Gardner defende esta diretriz, distribuindo a gama de capacidades humanas em oito inteligências, que são melhoradas pelos

indivíduos através de estímulos. Podendo haver o desenvolvimento de mais de uma inteligência em um único indivíduo. De acordo com Gardner (2002) são elas: Inteligência Linguística, Lógico-Matemática, Espacial, Corporal-Cenestésica, Musical, Interpessoal e a Inteligência Intrapessoal.

1.1 Inteligência Linguística

Tal inteligência é considerada a mais ampla e mais utilizada pelas pessoas, uma vez que, está estritamente relacionada à capacidade de expressão e comunicação. É através dela que se desenvolve o potencial para a leitura e escrita. Pode-se assim explicar o fato de uma pessoa apresentar grande facilidade para utilizar a linguagem e dominar os seus códigos em diferentes áreas.

O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças frequentemente “inventam” sua própria linguagem manual e a utilizam secretamente. 413 dessa forma, nós vemos como uma inteligência pode operar independentemente de uma específica modalidade de input ou de um canal de output. (GARDNER, 1995, p. 25).

Essa inteligência abrange os domínios da linguagem de forma ampla, seja na língua materna ou em uma língua estrangeira, manifestando-se através da facilidade para aprender e dominar regras gramaticais e ordenação de palavras, ou seja, sintaxe linguística, bem como, a relação das palavras e seus sentidos denotativos e conotativos englobando a semântica da língua.

1.2 Inteligência Lógico-matemática

Segundo Armstrong (2001) a Inteligência Logico-matemática é “a capacidade de usar os números de forma efetiva e de racionar bem”, ou seja, essa inteligência desperta nos indivíduos uma grande facilidade que, transcende a resolução de cálculos, mas de acordo com Gardner (2002) desperta uma sensibilidade para ordens, padrões e sistemas. Scolari (2007) em uma comparação com a Inteligência Linguística (leitura e escrita) fala que:

Da mesma forma que na leitura ou escrita, o raciocínio lógico na resolução de problemas é um fator de extrema importância. É fundamental que os compreendam e raciocinem sobre o que está sendo proposto e não somente decorrem e apliquem fórmulas. (SCOLARI, 2007, p. 17)

Dessa forma, tal inteligência permite aos indivíduos uma compreensão melhor acerca do mundo, pois, envolve o raciocínio lógico desde situações simples como comprar um móvel ideal para a casa, ou estacionar o carro em uma vaga, às situações mais complexas como fazer a planta de um imóvel ou deduzir quantidades através da visão crítica.

De acordo com o professor Antunes (2009, p.111) pessoas que desenvolvem essa inteligência possuem uma grande “Facilidade para o cálculo e para a percepção da geometria espacial”. Além de “Prazer específico em resolver problemas embutidos em palavras cruzadas, charadas ou problemas lógicos como o tangram, dos jogos de gamão e xadrez”.

1.3 Inteligência Musical

A Inteligência Musical é a capacidade de usar a música e afins como forma de expressão. Indivíduos que desenvolvem tal inteligência possuem grande facilidade para produzir ritmos, tocar instrumentos, bem como para compor músicas. Para Armstrong essa inteligência é:

A capacidade de perceber (por exemplo, como aficionado por música), discriminar (como um crítico de música), transformar (como compositor) e expressar (como musicista) formas musicais. Esta inteligência inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical. Podemos ter um entendimento figural ou geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos. (ARMSTRONG, 2001, p.14).

A capacidade musical pode influenciar no desenvolvimento de outras inteligências, uma vez que, para que ela seja utilizada envolve recursos diversos que se relacionam como o uso da linguagem, da lógica e de outras capacidades, porém, da mesma forma que outras inteligências são influenciadas, a musical

também sofre influências de outras inteligências. Gardner (2000, p. 23) ainda utiliza o canto dos pássaros, para esclarece que, “através do canto, o pássaro proporciona um vínculo com outras espécies”.

1.4 A Inteligência Espacial

Tal inteligência proporciona aos indivíduos um olhar clínico sobre o objeto em estudo, onde é possível antecipar novos visuais, através da previsão, Armstrong (2001) caracteriza essa inteligência espacial ou viso-espacial como a:

Capacidade de perceber com precisão o mundo viso-espacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções (por exemplo, como decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor). Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço. Inclui também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial. (ARMSTRONG, 2001, p.14)

A Inteligência Espacial desenvolve-se nos indivíduos através da capacidade de perceber o espaço à sua volta, porém, não se desenvolve apenas em pessoas que conseguem ver, mas, aflora-se também em indivíduos cegos. Gardner (2002, p. 135) diz que “nessa inteligência encontram-se as capacidades de notar o mundo com precisão, fazer transformações e recriar alguns aspectos das experiências visuais”. Apesar de possuir o estímulo da visão, através dos olhos, as pessoas cegas conseguem perceber o mundo à sua volta, e realizar projeções acerca do seu espaço.

1.5 Inteligência Corporal Cinestésica

Essa inteligência é marcada pela capacidade de controlar os movimentos do corpo, bem como, utilizá-los como forma de expressão de ideias e sentimentos. Ou seja, envolve indivíduos com ótima coordenação motora, equilíbrio, tanto para atividades físicas, como para as atividades do dia a dia, proporcionando um equilíbrio entre a mente e o corpo.

Perícia no uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos (por exemplo, como ator, mímico, atleta ou dançarino) e facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (por exemplo, como artesão, escultor, mecânico ou cirurgião). Esta inteligência inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas, táteis e hepáticas. (ARMSTRONG, 2001, p.14-15)

Tal inteligência desenvolve-se não somente em atletas como, por exemplo, jogadores de futebol, equilibristas ou ginastas, mas como afirma Brennand e Vasconcelos (2005, p.31) diz respeito “a uma competência relacionada ao controle dos movimentos do corpo, que criam representações possíveis de serem realizadas pelo corpo em situações e espaços diferentes”.

1.6 Inteligência Interpessoal

Para Armstrong (2001, p. 14) define-se como “a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas”. Ou seja, está relacionada ao reconhecimento de estado de um indivíduo por meio da percepção.

Está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos ou políticos, professores, terapeutas e pais. (GARDNER, 2000, p. 27)

Através das capacidades interpessoais, é possível identificar as intenções, os desejos e os sentimentos, de forma que, torna-se mais fácil a relação e o convívio entre as pessoas. De forma que pessoas que possuem essa inteligência dispõem também de uma grande facilidade para trabalhar no viés das relações sociais. Para que se desenvolva, essa Inteligência valoriza a sensibilidade, pois, através dela os indivíduos realizam uma leitura analítica de outros indivíduos, ou seja, faz-se necessário um ser sensível para interpretar reações, gestos, falas e expressões.

1.7 Inteligência Intrapessoal

Essa inteligência está estritamente relacionada ao próprio interior e ao reconhecimento das próprias capacidades. Pode-se notar que essa inteligência é a mais íntima de todas, por estar relacionada às próprias emoções e sensações. Gardner (2000) afirma que esta seria a inteligência mais pessoal que existe, o autor ainda coloca que nela está inserido o conhecimento interno que acessa os sentimentos, as emoções, bem como a capacidade de compreender e administrar o próprio corpo.

Tal inteligência é manifestada através do alto grau de conhecimento próprio, bem como da vontade de buscar esse conhecimento, de forma que, essas pessoas possuem níveis elevados de introspectividade. Brennand e Vasconcelos (2005, p. 31) diz que “essa inteligência permite o reconhecimento dos pontos fracos e fortes, bem como o conhecimento de seus objetivos e sentimentos”.

1.8 Inteligência Naturalista

Essa inteligência, de acordo com Armstrong (2001) foi acrescentada por Howard Gardner em 1995, e associa-se à relação entre o indivíduo e a natureza. Essa relação inclui a sensibilidade para os fenômenos naturais e a capacidade para diferenciar os seres inanimados de seres vivos. Brennand e Vasconcelos chamam atenção para a importância dessa inteligência ao afirmar que:

O potencial naturalista é valorizado culturalmente, tanto no senso comum, quanto na esfera da ciência. Por exemplo, assim como o indivíduo que vive em ambientes rurais lida com situações de agricultura, baseado em informações que são transmitidas nas relações do cotidiano e age criativamente junto à natureza, também, o cientista que decodifica o DNA lida com informações que tendem a repercutir na natureza, inclusive no modo como o senso comum lida com a agricultura, como no caso da fabricação de alimentos transgênicos. Ambos, o cientista e o agricultor, desenvolvem a inteligência naturalista e aprendem a lidar com elementos que implicam na relação humana com a natureza. (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005, p. 32).

Devido a isso, há um grande empenho em desenvolvê-la e estimulá-la na sociedade em geral, para que haja um equilíbrio entre a mente humana e a nature-

za. Portanto, faz-se necessário o estímulo dessa inteligência, por sua importância universal, uma vez que, cuidar da natureza e estudá-la é importante, não somente para os indivíduos ocupantes da sociedade, mas para todos os seres que, dependem da natureza. Pessoas que possuem essa inteligência possuem facilidade para reconhecer e classificar diferentes espécies da fauna e flora, bem como grande empatia por espaços naturais.

CAPÍTULO III

POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MULTIPLAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Sabe-se que a atual situação da educação brasileira exige novas propostas educacionais, que visam um novo processo no modelo de ensino aprendizagem. Mesmo muito criticada a teoria de Gardner pode auxiliar neste processo, buscando sempre alternativas para não frustrar o processo de aprendizagem do aluno, estando preparado para observar as características desse aluno como um todo, não somente com pontos isolados.

A proposta de Gardner juntamente com outros pesquisadores que estavam inconformados com os testes para medir a inteligência do aluno (QI). Buscando sempre mostrar que cada ser é único dentro das suas particularidades e dando a chance para que os alunos se destaquem dentro das suas habilidades, não determinando apenas uma inteligência predominante.

O uso dos testes de QI caminhou junto com a crença de que a inteligência era herdada, passada de uma geração para outra. De acordo com essa perspectiva, cada indivíduo nasceria com uma determinada ‘quantidade’ de inteligência; assim, seria possível elaborar testes para qualificar e classificar as pessoas em relação a sua inteligência. (SMOLE, 1999, p. 7).

A teoria inicialmente não tinha relevância pedagógica, sua principal perspectiva era de ser discutida e analisada por psicólogos e uma série de outros profissionais e especialistas em aprendizagem e cognição, que procuram demonstrar

que o cérebro humano possui diversificadas inteligências, quando a teoria foi escrita e lançada chamou bastante atenção dos educadores, destacando dentro da sua teoria oito inteligências múltiplas, a teoria de Gardner está sempre sendo atualizada, hoje temos mais de nove tipos de inteligências. E como essa teoria tem ajudado no processo de formação do aluno.

As várias habilidades que temos ou que adquirimos ao longo do tempo, vem agregar valores para o nosso processo de aprendizagem. Ainda vemos em muitas instituições usando modelo poucos plausíveis para medir o desenvolvimento do aluno. Partindo desse pressuposto faz-se necessário o estímulo do uso da teoria dentro do processo de ensino aprendizagem, não se prendendo apenas a valorização da inteligência lógica matemática ou linguística e sim deixando com que todo aluno possa ser exaltado dentro de suas habilidades.

As diversas concepções anteriores de inteligência valorizavam apenas as inteligências linguística e lógico-matemática e se baseavam na crença de que a inteligência humana é totalmente determinada por fatores hereditários. Assim, ao se adotar a concepção de inteligências múltiplas, é inevitável que sejam desencadeadas profundas mudanças na prática escolar. (SMOLE, 1999, p. 16).

Levando em consideração que cada aluno tem o seu tempo e o seu processo de aprendizagem para assimilar os conteúdos ministrados em sala de aula é de extrema importância trazer a teoria para dentro da instituição. Brennand; Vasconcelos (2005, p. 30) destaca: “O segredo está nos processos educativos que os seres humanos vivenciam, na formação moral e na orientação para a vida. Então, a inteligência é um potencial múltiplo porque pode se fazer e refazer culturalmente, e revelar-se de múltiplas formas”.

As particularidades de cada aluno devem ser levadas em consideração no decorrer deste processo, tendo em vista que a teoria respeita e valoriza o potencial do aluno. O aluno pode não ser bom em matemática e desenvolver um trabalho incrível com desenhos e pinturas, e mesmo assim não deixa de ser visto como um grande gênio. Assim a instituição passa a valorizar as competências individuais dos educandos. Partindo desse pressuposto Smole (1999) descreve:

Do ponto de vista de Gardner, embora não estejamos acostumados a usar o termo ‘inteligência’ para abranger uma quantidade tão grande de habilidades, essa mudança linguística é necessária para ajudar a reconhecer os diversos campos valorizados pelas sociedades de todo o mundo. (SMOLE, 1999, p. 14)

Tornando-se uma proposta pedagógica que mostra ao professor diferentes sugestões para desenvolver conteúdos curriculares que são habituais na rotina do professor, porém empregando estratégias criativas e estimulando as inteligências linguístico verbal, lógico matemático, espacial, sonora, musical, sinestésico corporal, naturalista e as inteligências pessoais do aluno. Fazendo com que o contúdo que trazemos para sala de aula não seja engessado. Ainda encontramos dentro das instituições, professores que não são treinados para observar linguagens diferentes que a educação instituiu para avaliar o aluno.

Chegando a conclusão de que as escolas atuais são feitas para os alunos que conseguem se destacar dentro da linguagem verbal e da lógico matemático. As repercussões desse avanço científico representado pelo conhecimento do cérebro é importante para educação, pois assim pode ser lançados novas bases que eventualmente podem ser usados na compreensão da aprendizagem e de distúrbios de atenção. As mudanças de paradigmas que foram trazidas por essa visão, passam a interferir no tema educação.

Trazendo novas linhas de conhecimento para que a escola convencional, acrescente as suas funções institucionais, socializadora e preparadora para o mundo do trabalho uma outra função que é voltada para o estímulo de uma educação cerebral, para que a escola consiga transforma-se em centro de estimulação da inteligência. Na necessidade de que a instituição precisa adotar uma linha pedagógica, partindo para uma tendência estimuladora da escola, podendo ser vista como um novo paradigma de compreensão do ser humano que abandona os métodos de avaliações através de sistemas limitados e percebe que existe uma amplitude linguística, matemática, cenestésica, criativa, sonora, naturalista e principalmente emocional.

O importante nesta proposta é estabelecer condições e situações de aprendizagem para que os estudantes aprendam e sejam mediadores de sua permanente relação com o saber. Reflete-se aqui sobre as questões da aprendizagem para compreender e propor formas mais bem-sucedidas de ensinar. (GHEDIN, 2012, p. 5).

Quando os profissionais da educação trazem a teoria para dentro da sala de aula, começam alguns conflitos, se cada aluno tem o seu tempo e seu modo de compreensão e não pode ser julgada da mesma forma que o outro. O primeiro método que se torna incoerente é o da avaliação tradicional, que julga a inteligência e desempenho do aluno pelo meio de nota em uma avaliação qualitativa.

Sendo então necessário modificar e diversificar as linguagens para que todos os alunos consigam ter um bom desempenho, tornando a sala de aula um espaço para todos, utilizando todos os recursos necessários para uma boa aprendizagem, sejam eles por meio de vídeo, música, exposição oral, o trabalho em equipe, em dupla, o estudo individual, leitura de texto, discursões de texto, debate. Trazendo uma pluralidade para dentro da sala de aula, trazendo então uma possibilidade de desenvolvimento de várias habilidades e reconhecimento de cada aluno em suas particularidades.

Dentro do que é proposto pela teoria de Gardner, o professor deve ter um olhar atento as particularidades de cada aluno, apontando caminhos alternativos para o processo de ensino aprendizagem de modo a valorizar capacidades diversas. Visto dessa forma, a teoria de Gardner tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças dentro e fora da sala de aula, pois demonstra vários fatores de déficit intelectual, assim também como revela altos desempenhos de alguns alunos em determinada área do conhecimento.

Gardner deu um novo rumo na história de alunos que eram vistos como fracassados. Redefinindo o papel do professor que para de ser transmissor e detentor de todo saber, para ser um agente estimulador de inteligências. Deste modo podemos analisar uma diferença entre inteligência e conhecimento, fazendo com que o professor seja colaborador, despertando no aluno as suas melhores habilidades. Segundo Antunes (2012, p.13):

[...] a nova escola é a que assume o papel de “central estimuladora da inteligência.” Se a criança já não precisa ir à escola para simplesmente aprender, ela necessita da escolaridade para “aprender a aprender”, desenvolver suas habilidades e estimular suas inteligências. O professor não perde espaço nesse novo conceito de escola. Ao contrário, transforma a sua na mais importante das profissões, por sua missão de estimulador da inteligência e agente orientador da felicidade. Perdeu seu espaço, isto sim, a escola e, portanto, os professores que são simplesmente agentes transmissores de informações. (ANTUNES, 2012, p.13).

Para conseguir um bom êxito o professor juntamente com toda equipe pedagógica deve buscar novas metodologias, que deixem o aluno interessado na busca de conhecimento e aperfeiçoamento de suas habilidades, valorizando o seu contexto cultural, histórico, levando em consideração as inteligências mais afloradas. Antunes (2012) propõe que as inteligências sejam estimuladas:

Quadro 2 - Estímulo das Inteligências Múltiplas

Tipo de Inteligência	Estímulos
Linguística ou Verba	Desafio de palavras novas e aumento do vocabulário; Estímulo ao canto e às narrativas interativas; Descrição progressivas de imagens físicas; Jogos verbais de palavras e jogos linguísticos; Análises coletivas de letras musicais, poesias infantis e notícias de jornal; Debates sobre temas polêmicos e respeito a opiniões; Diálogos interativos; Concurso de narrativas; Estímulo a composições
Lógico – Matemática	Estímulos para ações da criança sobre o mundo, explorando sólidos geométricos e descrevendo-os; Substituição da contagem mecânica pela contagem significativa; Percepção dos conjuntos; Jogos matemáticos, de raciocínio e estratégia; Excursões pela escola para a matematização da paisagem visual; Uso da linguagem matemática como meio de expressão de ideias; Comparação de conjuntos; Usar raciocínio dedutivo; Enigmas lógicos; Incentivar a interpretação de dados; Formalização das operações matemáticas.

Espacial	Narrativas e leitura com participação interativa; Estímulo a descrições, desenhos livres e exploração da percepção entre o real e o imaginário; Exame analítico e descritivo de fotos antigas; Brincadeiras do tipo volta ao passado; Jogos espaciais; Participação interativa do aluno em atividades como cinema e teatro.
Sonora ou musical	Excursões específicas para coleta de sons; Experiências de descrição de fatos e paisagens pela linguagem sonora; Jogos musicais; Aulas específicas com instrumentos musicais e experiências da “tradução” de peças sonoras para outras linguagens; Estudos analíticos e críticos da obra de grandes compositores.
Corporal-cinestésica	Programa de estímulo a ampliação do domínio tátil; Utilização da capacidade motora como meio de expressão de mensagens; Jogos corporais e lúdicos (corrente maluca, gato e rato); Desenvolver na criança a sensibilidade para perceber diferentes linguagens (Linguagem dos surdos-mudos); Atividades de teatro; Início de um programa de transmissão de mensagens cognitivas por meio da mímica.
Interpessoal	Desenvolver atividades que trabalhem com a empatia; Jogos socializadores; Trabalhos em equipe e atividades de revezamento; desenvolver a cooperação, propor atividades que as crianças ajudem uns aos outros; Atividades exploradoras do autoconhecimento e da empatia. Estratégias do tipo eleição e círculo de debates.
Intrapessoal	Perceber as emoções e torná-las conscientes; Estabelecimento de limites e proposta de caminhos para que a criança, por seus próprios meios, resolva seus problemas emocionais; ajudar as crianças a nomear e verbalizar seus estados emocionais.
Naturalista	Estimular a criança para a descoberta do mundo natural; Atividades do tipo “acompanhar o trajeto das formigas”; Preparar uma horta coletiva; Sensibilização da criança para a proteção ambiental; Jogos que envolvem “aventuras interativas” entre a criança e a descoberta da natureza; Excursões a praças, jardins botânicos, zoológicos e descoberta de projetos de proteção ao meio ambiente; Descoberta da noite e exploração de diferentes linguagens.

Fonte: Antunes, (2012, p. 114-121).

Para um desenvolvimento em larga escala dentro das teorias de Gardner, é importante que aconteça uma mudança na mentalidade dos professores, conhecendo o perfil de cada aluno passando a fazer uma avaliação aprofundada, descobrindo os pontos fracos e fortes de cada educando. Elaborar um plano de aula que integre todos os modelos de alunos, com o foco de favorecer e exercitar toda a variedade de inteligências.

Não esquecendo que os alunos que possuem dificuldades em determinada disciplina devem ser acompanhados e receberem reforço e apoio para uma aprendizagem totalitária. Para Antunes (2015) essa mudança de paradigma traz uma nova visão do ser humano, que abandona o método de avaliação sistemático limitado e o percebe com acentuada amplitude linguística, lógico-matemática, criativa, sonora, cinestésica, naturalista e, principalmente, emocional.

Nessa perspectiva dentro da teoria de Gardner, o professor tem uma variedade de possibilidades de modelo de ensino dentro da sala de aula, podendo aguçar o pensamento dos seus alunos para a resolução de pequenos problemas ou em grande escala. Gerando então possibilidades e metodologias capazes de estimular o potencial do aluno e por sua vez a compreensão dos conteúdos. Pensando no ser humano de forma integral sem dúvida sobre sua capacidade intelectual.

Segundo Gardner (1995, p. 64) “a mente humana é um instrumento multifacetado, de múltiplos componentes, que não pode, de qualquer maneira legítima, ser capturada num simples instrumento estilo lápis e papel”. Para o autor é necessário que o sistema educacional passe por uma significativa mudança, pensando nos objetivos e métodos adotados por cada instituição. A educação tradicional encontra-se presente na maioria das escolas brasileiras deixando a desejar na educação centrada no aluno, valorização dos seus conhecimentos prévios e sem suporte para o desenvolvimento de inteligências de menor importância. Gardner (1995):

Naturalmente, a própria instituição escolar é algo complexo para as crianças negociarem. A escola apresenta sua própria disciplina, códigos, notações e expectativas que, em todas as situações, são críticas para a sobrevivência no ocidente. As crianças que tem dificuldade em “decodificar” a escola provavelmente correm o risco de futuros problemas, dentro ou fora da escola. (GARDNER 1995, p.107).

De acordo com a teoria de Gardner, as instituições escolares devem oferecer uma educação pautada na compreensão, ajudando cada indivíduo a enfrentar seus obstáculos de aprendizagem com eficácia no ambiente escolar e dentro do meio social. O professor não deve estar focado apenas nas disciplinas que chamamos de principais, língua portuguesa e matemática, oferecendo uma atenção significativa para todas as áreas do saber.

A escola juntamente com a equipe docente deve planejar e elaborar, estratégias que estimulem e enriqueçam o processo de formação do aluno. Tendo um sentido aguçado, avaliando os alunos das mais diferentes formas, identificando suas dificuldades e traçando novos rumos para o sucesso individual do aluno. Cada inteligência pode se destacar em diferentes fases na vida do ser humano, independente da sua cultura ou educação, ter uma habilidade, não anula a possibilidade que o sujeito tem de desenvolver todas as outras.

Segundo Gardner (1995, p.32) “o ambiente de autodescoberta do início da escolaridade não proporciona a estrutura necessária ao domínio de sistemas notacionais específicos”. Seguindo essa vertente, faz-se necessário que as instituições de ensino ofereçam um ambiente prazeroso e que os professores apoiem e estimulem as descobertas dos seus alunos.

Conforme o que é exposto na teoria de Gardner, entendemos que as escolas atuais focam em um ensino pautado no desenvolvimento apenas das áreas linguísticas e lógicas. Exaltando apenas os alunos que já possuem uma capacidade aguçada para desenvolver essa habilidade. Prejudicando assim os alunos que não possuem uma predisposição. Partindo desse viés, é necessário fazer uma avaliação começando dentro das instituições de ensino, para que a maneira com que os educadores veem os educandos possa mudar. Segundo MEC, (2005):

A escola preocupada em fazer com que os alunos desenvolvam capacidades ajusta sua maneira de ensinar e seleciona os conteúdos de modo a auxiliá-los a se adequarem às várias vivências a que são expostos em seu universo cultural; considera as capacidades que os alunos já têm e as potencializa; preocupa-se com aqueles alunos que encontram dificuldade no desenvolvimento das capacidades básicas. (BRASIL, 2005, p. 69).

Faz-se necessário outro olhar, outra interação, compreende-se que as informações sobre inteligência ainda são muito subjetivas. A teoria das inteligências múltiplas apresenta-se como algo inovador, ainda sobre uma perspectiva de avaliação, sua aplicabilidade dentro de sala de aula dará um novo rumo para educação. Deve-se levar em consideração que o ser pensante é dotado de diferentes tipos de inteligências.

A teoria das inteligências múltiplas, é uma teoria modular da mente e tem crescido bastante no meio pedagógico, onde pode-se desenvolver, programas e materiais curriculares de grande aproveitamento e aprendizagem. Levando o ensino para outro patamar, respeitando o processo cognitivo de cada aluno, entendendo as suas dificuldades, respeitando os diferentes perfis intelectuais identificados em cada aluno desde o início da idade escolar.

O que se pode entender da relação da teoria das inteligências múltiplas com a educação, é que ela vem como um auxílio para nortear uma nova proposta de educação, onde a educação tradicional é transformada, fazendo com que os educadores mudem as suas propostas de avaliações de desempenho dos alunos, passando a considerar a abrangência da inteligência. Considerando o aluno de forma integral, estimulando os conhecimentos mais profundos das disciplinas básicas. Criando um ambiente propício voltado para o desenvolvimento de todas as habilidades.

Um dos elementos que possibilitam a construção do conhecimento pelo aluno é o fazer e compreender. O fazer é exatamente o que a palavra significa, ou seja, realizar uma ação qualquer com sucesso. O que deve ser compreendido pelo aluno é a ação que ele acabou de realizar, “é conseguir dominar, em pensamento, as mesmas situações até poder resolver ligações constatadas e, por outro lado, utilizadas na ação. (TEIXEIRA et al, 2008, p. 24).

Motivar o educando a realizar atividades dentro e fora do ambiente escolar, elaborar projetos que desenvolvam a inteligência de modo integrado, unindo-as de um modo particular para cada aluno, oferecer atividades extracurriculares, explorar novos estímulos, dando liberdade de escolha para cada aluno, que explorem novos estímulos e situações desconhecidas. Pode-se refletir então, sobre a heterogeneidade presente em sala de aula, observando até de uma maneira cognitiva.

Gerando então uma sensibilidade as particularidades de cada aluno. Levando e consideração que nem todos os alunos conseguem assimilar os conteúdos ministrados, com a teoria entende-se que cada aluno vai encontrar a sua maneira e o seu tempo para aprender determinado assunto, e o professor será um mediador deste conhecimento, criando estratégias de ensino para possibilitar essa aprendizagem significativa.

É importante ressaltar que Gardner não está preocupado, particularmente, com o processo dessas inteligências e sim com a maneira com que os sujeitos as utilizam em suas relações com o mundo, como as empregam para resolver os problemas e elaborar os produtos. Deixando bem claro, que para um desempenho e resultados positivos escolares, basta estimular as crianças para que elas possam desenvolver mais a sua capacidade de percepção, através de livros, jornais, computadores, salas ambientes.

O homem do século XXI é um novo homem, com um ilimitado campo de expansão cerebral, de certa forma se torna plausível a inserção de estímulos para que seja desenvolvido cada vez mais, à medida que o homem vai se encontrando com novas possibilidades, o mesmo desperta em si novas potencialidades onde o mesmo constrói e quebra novos paradigmas.

O Papel da escola de hoje, é agir como estimuladora da inteligência e desenvolver habilidades cognitivas nos alunos. Partindo desse pressuposto o professor tem o papel de estimular a inteligência e ser um agente orientador, deixando de lado o simples papel de transmissor da informação. A teoria das inteligências múltiplas alcançou um destaque mundial.

Lima (2010, p.63) deixa claro que “cabe às escolas se preparar para receber os alunos, oferecendo-lhes um ensino que os estimule no seu desenvolvimento, independentemente da cor, etnia, religião, sexo, deficiência ou classe social”. De modo que, ofertar um ensino estimulante atrela-se a oferta de recursos que garantam tal prática. Com os estímulos corretos, todos são capazes de desenvolver qualquer habilidade.

Partido de uma análise feita na pesquisa em questão levanta-se a hipótese de como levar o estudante a compreender sua habilidade ou inteligência e usa-la para o auxílio em sala de aula. Cada ser humano pensa e age de uma forma diferente do outro, por lei todos os homens são iguais, porém com jeito e pensamentos diferentes, partindo desse pressuposto, aborda-se então cada habilidade e sua função na metodologia de aprendizagem.

3.1 Como ensinar utilizando a teoria das inteligências múltiplas

É importante deixar claro que qualquer método é eficiente se for colocado em prática pela pessoa certa e de maneira correta, a função do professor hoje, não é apenas formar alunos que saiam do ensino médio direto para a faculdade, mas sim contribuir para a formação de alunos pensantes. A Formação deste aluno estará ligada a três tipos de esferas, sendo elas; Formação familiar, formação escolar e formação em sociedade. Por este motivo se diz que o professor vai contribuir para o processo de formação do aluno, seja ela exclusivamente escolar ou pessoal.

3.1.1 Inteligência Interpessoal

Para conseguir trabalhar essa inteligência o professor deve trazer assuntos que abordem a igualdade, equidade, inclusão, diversidade, cidadania; trazendo para o meio social, indivíduos dotados de respeito e empatia pelo outro. Sendo um dos maiores alvos do professor, despertar a criticidade, fazer com que o seu aluno crie e solucione problemas, formar um aluno criativo, a feição e responsabilidade.

- Priorizar atividades que englobem a convivência;
- Interagir com outras pessoas. Equipe;
- Muito estudo e muita explicação;
- Executar exercícios para que este conhecimento seja fixado.
- Oportunidades para responder na lousa;
- Seminários;
- Mapas mentais e conceituais;
- Resumos de conteúdos;
- Fóruns;

Usar as redes sociais para agregar valores aos estudos.

Alunos que possuem essa inteligência são autodidatas, já possuem a dinâmica de aprender falando e explicando, sendo papel do professor apenas ampliar este conhecimento. Esse aluno só vai conseguir desenvolver totalmente esta habilidade quando tiver uma outra pessoa para debater determinado assunto ou situação com ele, comparado suas ferramentas de estudos. Aproveitando a faceta interpessoal para interagir com outras pessoas, é provável que este aluno necessite está sempre em sala de aula, as vezes não se dão bem em instituições EAD.

3.1.2 Inteligencia Intrapessoal

Sendo ela a capacidade que o ser humano tem de interagir consigo mesmo e entender a si próprio, quando se fala em inteligências múltiplas pensa-se muito em metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. De acordo com Armstrong (2001, p.14-15) a Inteligência Intrapessoal **“é uma capacidade forte, que proporciona aos indivíduos um conhecimento que vai além, dos domínios próprios”**. Para um aluno desenvolver essa inteligência, o professor deve despertar o autoconhecimento e auto reflexão. Um grande problema com alunos que tem essa inteligência é que eles costumam ter bloqueios relacionados a alguns professores ou metodologias abordadas por eles.

- Priorizar atividades que englobem a individualidade;

- Despertar; autonomia, autoconhecimento;
- Muito estudo, muitos resumos; Rotina;
- Resumir e explicar, Exercício e correção;
- Auto explicação, Áudios, mapas mentais e conceituais, associações;
- Concentração e desenvolver a habilidade equipe ;
- Não estudar perto de janelas;
- Evitar estudar em lugares com bastante barulho ou muitas pessoas;
- Utilizar a interrogação elaborativa, sempre questionando-se sobre o porquê das coisas;
- Buscar gerar questionamentos sobre o que estar lendo;
- Resolução de questões.

O ponto chave dessa inteligência é a busca pela relevância, se o aluno não achar que o, contudo ministrado tem algum tio de relevância para sua vida, seu desinteresse será grande. Busque ministrar aulas dando exemplos reais, e o mostrando a relevância do conteúdo na vida pessoal de cada aluno.

3.1.3 Inteligência Corporal Cinestésica

As atividades voltadas para essa inteligência estão relacionadas a disciplina de educação-física, de acordo com a teoria de Gardner, essa inteligência esta voltada para o desenvolvimento de habilidades voltadas para a coordenação motora, de uma maneira totalmente diferencia, conseguindo usa-la ara resolver conflitos e problemas pessoais e sociais.

Os alunos chegam à escola com suas vivências, onde as mesmas contribuem para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. Quando o professor faz uso de toda essa informação e conhecimento adquirido o desenvolvimento do aluno se torna efetivo. Encontrar a interdisciplinaridade dentro das hipóteses levantadas. Os professores precisam trabalhar as vivencias a fim de alcançar a aprendizagem dos conteúdos pedagógicos.

- Priorizar atividades que englobem movimento;
- Gesticular e movimento: (Dinâmicas);
- Resumir e explicar, exercício, correção;
- Auto explicação, Áudios, mapas mentais e conceituais, associações;
- Praticar e entender o que está sendo praticado;
- Corpo e pensamento estão ligados;
- Interdisciplinaridade;
- Disponibilidade;
- Relevância do conteúdo, produtivo é diferente de está ocupado.

A ideia de um aluno que possui a inteligência corporal cinestésica é que todo, contudo tenha alguma aplicação ou ligação com a realidade, ao estudar temas abstratos ou ideias abstratas, a fórmula de bascarás por exemplo, é importante que o professor tente fazer uma aplicação real do conteúdo ministrado, essa metodologia é boa para qualquer estudante.

3.1.4 Inteligência Naturalista

Quando se fala em inteligência naturalista, precisa-se entender o conceito sobre natureza, vida e sociedade, sociando da inteligência a criatividade, imaginação, invenção e criação, participação ativa na sociedade. De acordo com Antunes (2003, p. 61-64) “a valorização à natureza e facilidade de interpretação relacionada aos fenômenos naturais fazem com que os alunos se interessem por aulas, que de alguma forma, abordem essas questões”. Estimular e preparar os alunos para que eles estejam de maneira ativa na escola e na sociedade. A falta de estímulos afasta o verdadeiro propósito da educação.

- Priorizar atividades que englobem visão e associação;
- Estudar sozinho (campo) grupo (aberto);
- Resumir e 2x explicar, exercício e correção;
- Auto explicação, áudios, mapas mentais e conceituais, associações, criar mnemônicos;

- Foco, concentração, Aplicação;
- O que? Por quê? Para que? Como? Causa e efeito;
- Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade;
- Relevância do conteúdo, comparar rendimento;

Desenvolver a capacidade de associar, linkar, demonstrar, aplicar, demonstrar.

As características das pessoas que apresentam essa inteligência, são: levantar hipótese, classificar, relatar e demonstrar. Para melhorar o seu desempenho no estudo você pode, estabelecer vínculos entre diferentes linguagens, associar carreiras administrativas, matemáticas, jurídicas e sociais e naturalistas.

3.1.5 Inteligência Logico Matemática

Sendo ela a capacidade ou facilidade de raciocínio lógico abstrato; conhecida como conhecimento científico. Ou seja, novas soluções a partir de pensamentos abstratos. Sendo assim, esses indivíduos conseguem resolver através do raciocínio, criando hipótese através de cálculos e proporcionalidade de números.

- Priorizar atividade que envolva lógica;
- Diagrama, estatística;
- Diagnósticos;
- Estatísticas;
- Métodos;
- Muito Estudo e muito exercício; progressão;
- Leitura previa antes da aula em sala de aula;
- Benefícios e malefício;
- Diagramas;
- Grandes mapas mentais;
- Diagrama de espinha de peixe;
- Estatística;
- Tabelas comparativas;

Vasconcelos e Brennand (2005, p. 30) colocam que essa inteligência “se manifesta através da capacidade mental do ser humano de armazenar informações de representações de quantidade, assimilá-las e aplicá-las no dia-a-dia, através da resolução de problemas”. É muito importante que pessoas com essa inteligência faça o uso de mapas mentais, diagramas, tabelas comparativas, comparando conceito, ideias e conteúdo. Existe uma tendência maior para esses alunos de entrarem em concursos, conseguindo resolver muitas questões e exercícios pela sua facilidade de raciocínio rápido e lógico.

3.1.6 Inteligência Linguística

Esta capacidade ou inteligência se associa a áreas profissionais como a política, o jornalismo, a escrita e a poesia, a tradução, à docência, a comunicação social, a divulgação, a advocacia, a publicidade e a atuação. É através dela que se desenvolve o potencial para a leitura e escrita, Armstrong (2001, p. 14) diz que a inteligência linguística pode ser definida como “a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo”.

Essa habilidade é de suma importância, já que uma das necessidades básicas do ser humano é de comunicar-se com outra com o outro, conseguir torna-se um cidadão sociável. Da mesma forma, o desenvolvimento desta inteligência se vincula a outros processos mentais superiores como a memória, o raciocínio e a atenção.

- Capacidade para captar informação e seus matizes através da via oral e escrita;
- Habilidades para a comunicação, transmissão eficaz de ideias. Inclui tanto a capacidade oral como escrita;
- Manuseamento de um vocabulário amplo;
- Interesse por conhecimentos sobre a etimologia das palavras, seu significado, etc;
- Inclinação e gosto pela leitura e/ou escrita;

- Capacidade ortográfica e detecção rápida de erros, tanto desse tipo como gramaticais;
- Habilidade para escutar outras pessoas;
- Facilidade para realizar jogos de palavras e rimas;
- Capacidade de adaptação da linguagem aos diferentes formatos e contextos;
- Habilidade para a retenção memorizada;
- Priorizar atividades que englobem; escrita, fala;
- Leituras, palavras chaves, resumos de textos;
- Mapas mentais, interdisciplinaridade;
- Resumir, explicar, gravar áudios, mnemônico;
- Leitura antes da aula, com resumo da aula passada.

O fundamento básico dessa inteligência é a palavra, o ponto básico da fundação é o uso da palavra e da escrita, fazendo-se necessário obter resumos e anotações de cada conteúdo estudado, fechar uma seção de estudos fazendo a vocalização do que foi escrito.

3.1.7 Inteligência Musical

Essa inteligência encontra-se presente em todos os seres humanos, em maior ou menor desenvolvimento, sendo a capacidade de captação, assimilação, discriminação, transformação e expressão de formas relacionadas com a música. Barret e Chiarelli (2011) explicam que a música, “torna o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem por propiciar uma alegria que seja vivida no presente e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”.

Para quem tem essas inteligências o som significa tudo, ao estudar o aluno deve explorar a leitura em voz alta, geralmente estes alunos tem uma dependência maior do professor, justamente pela questão de troca e sonoridade. Existindo também uma questão social ambiental, o ponto chave desse perfil é primeiro faça

um estudo sozinho, depois compartilhe as informações gerando debates e trocas de informações.

- Priorizar atividades que englobem a música;
- Estudar sozinho (fone) grupo (interagir);
- Remir, explicar (Parodias); exercício, correção;
- Auto explicação, áudios, mapas mentais e conceituais. Associação;
- Foco, concentração, aplicação;
- Interdisciplinaridade-familiaridade com o ritmo;
- Relevância do conteúdo; compara rendimento.

3.1.8 Inteligência Espacial Visual

Definida como a capacidade de processa informações em dimensões diferentes, a inteligência visual espacial. Essa teoria, que supera o conceito acadêmico de inteligência e sua medição tradicional por meio de provas escritas, implica uma extensão do objeto de estudo no campo da inteligência humana.

- Priorizar atividades que englobem: visual-interagir;
- Poder de percepção;
- Resumir e explicar: Desenhos, exercícios e mapas mentais;
- Ato explicações; Mapas mentais e conceituais, áudios;
- Associações;
- Alto sentido de orientação;
- Habilidade de manipulação de cores;
- Interesse em diversas disciplinas da arte;
- Capacidade de representação gráfica;
- Memória espacial;
- Capacidade de reconhecimento de um objeto

4 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliografia é a prática de consultas em fontes diversas de informações escritas, para colher dados específicos ou gerais sobre o tema, por meio dela, é possível conhecer o que já se tem publicado a respeito da ligação da alimentação com o processo cognitivo.

Baseia-se, a pesquisa bibliográfica, na “identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa”. (GONÇALVES, 2005, p. 34). Quanto a abordagem, a pesquisa se apresenta como qualitativa, que é a análise de fontes primárias e secundárias. Observa-se quanto a isso, que:

A análise qualitativa é menos formal do que a quantitativa, pois, nesta última, seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 113)

Assim, essa etapa representa a análise pessoal do pesquisador, cabendo a ele observar o objeto de pesquisa e expor seus apontamentos e conclusões obtidas durante o processo de pesquisa. Quanto ao objeto, a pesquisa se apresenta como descritiva, a qual procura classificar, explicar e interpretar fatos. Sobre isso Cer-vo, Bervian e Silva (2007) afirmam que:

[...] a descrição constitui a habilidade de fazer com que o outro veja mentalmente aquilo que o pesquisador observou. Em outras palavras, a descrição deve ser suficientemente precisa para que o interlocutor, ou o leitor, seja capaz de visualizar exatamente aquilo que o pesquisador observou. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 32).

Portanto, foram utilizados como objeto de pesquisa documentos legais, como a própria Constituição Federal de 1988, a LDB, a BNCC, RECNEI e

o MEC, bem como artigos e dissertações, afim de averiguar a abordagem do assunto apresentado. As plataformas utilizadas foram *scielo (Scientific Electronic Library Online)*, *google acadêmico (Catálogo de Teses e Dissertações.)*.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em uma visão tradicional, a inteligência é definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência. Esta afirmação surge com as primeiras conceituações de inteligência (SABATELLA, 2008). Segundo a autora, as primeiras referências sobre testes de inteligência datam do século V, na China, mas sua funcionalidade sistematizada de aplicação científica só aconteceu na França, no século XX.

Contudo, a elaboração do primeiro teste de inteligência é atribuída a Alfred Binet, pedagogo e psicólogo francês, estudioso da área da educação e do desenvolvimento infantil. Ele acreditava que, ainda que as crianças tivessem incapacidade inata para obter resultados normais, todas poderiam melhorar se recebessem assistência adequada.

Binet definia inteligência como a capacidade de efetuar juízos corretos. Dizia ele que ajuizar bem, compreender bem e raciocinar bem são aspectos essenciais da inteligência. Uma pessoa pode ser atrasada ou imbecil se lhe faltar a capacidade de julgar, mas com bom julgamento não será nem atrasada nem imbecil. (HERCULANO, 2010, p.14).

No início do século XX, Binet e Simon, receberam a solicitação do governo francês de elaborarem um método capaz de identificar as crianças com deficiência intelectual, ou seja, que tinham dificuldade para aprender e apresentavam baixo rendimento escolar. Eles estruturaram uma escala métrica para a inteligência. Partiam da concepção de que seria possível prever o desempenho escolar de uma criança, independentemente de sua condição social ou econômica e, com isso, criaram o primeiro teste de QI, conceituando inteligência como um conjunto de processos de pensamento que constituem a adaptação mental, isto é, os processos cognitivos racionais como promotores da adaptação.

Os trabalhos desses estudiosos logo foram bastante questionados, principalmente porque os testes pareciam não dar conta de avaliar a capacidade do indivíduo adulto, e também porque partiam do estudo de crianças com deficiências. Na realidade, os autores elaboraram uma “escala métrica da inteligência” para detectar na escola os retardados “perfectíveis”, ou seja, aqueles que seriam suscetíveis de frequentar as classes chamadas de “aperfeiçoamento”.

A origem das Inteligências Múltiplas (IM) é de meados dos anos 1980 com Howard Gardner que, à época, trabalhava em dois projetos: o primeiro considerando indivíduos que haviam sofrido alguma forma de dano cerebral; e o segundo, o chamado “Projeto Zero”, que tratava de questões de desenvolvimento humano e cognição com crianças que apresentavam diferentes formas de expressar suas habilidades em Artes. Gardner cria então, um novo conceito que abrange, não apenas o raciocínio lógico, mas traz uma nova visão de inteligência afirmando que:

Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. (GARDNER, 2005, p. 21).

Dessa forma, o autor esclarece que a inteligência está relacionada à capacidade de resolver problemas, bem como buscar caminhos para atingir objetivos, para isso o potencial humano é diversificado e variável, havendo assim a existência de mais de uma inteligência. Durante estudos e pesquisas no âmbito destes projetos, Gardner observou que alguns indivíduos que apresentavam danos cerebrais, cuja linguagem havia sido muito prejudicada, conseguiram apresentar grandes capacidades em outras áreas, como por exemplo, a área espacial.

O psicólogo presenciou o fato com crianças do Projeto Zero, que apresentavam um determinado potencial herdado de seus pais biológicos, mas que não eram observados por meio dos testes psicométricos de inteligência. Esta discrepância é clara em um dos relatos do autor:

Algumas anomalias surgiam nos meus estudos com crianças. Alguns com pouca idade podem ter um desempenho excelente em poesia, ficção e expressar oralmente, mas ter dificuldades para desenhar uma pessoa, uma planta ou um avião. Um colega dessa pessoa pode ser excelente desenhista, mas ter dificuldade para falar, escrever ou ler (GARDNER, 2010, p. 17).

Inconformado com estes resultados, Gardner desafiou a crença de que a “inteligência” poderia ser medida objetivamente e reduzida a um simples número ou escore de QI. O autor começou a pesquisar estratégias que implicavam a definição de uma inteligência e de um conjunto de critérios para aquilo que realmente deveria significar inteligência, desfragmentando, assim, uma inteligência limitada e até então conhecida.

Gardner desafiou o conceito de Quociente de Inteligência, que desde sua introdução assombrou a muitos, tanto na educação quanto na vida profissional, pelo fato de basear-se na ideia da existência de uma inteligência genérica e única, capaz de ser medida através de testes o que prematuramente acabou por desmerecer o talento de muitos. A ideia de que, o ser humano detém inteligências diversas, embasa a teoria das Inteligências Múltiplas, onde Gardner defende esta diretriz, distribuindo a gama de capacidades humanas em oito inteligências, que são melhoradas pelos indivíduos através de estímulos.

Podendo haver o desenvolvimento de mais de uma inteligência em um único indivíduo. Essa crença comum de que a inteligência humana pudesse ser medida por meio de simples testes que avaliam o potencial do indivíduo pela capacidade ou não em responder aos itens propostos, em seu ponto de vista, era uma forma muito limitada de definir a inteligência. Para Gardner (2007):

Os testes de QI predizem o desempenho escolar com considerável exatidão, mas não predizem de maneira satisfatória o desempenho numa profissão (...) mesmo que os testes de QI meçam somente as capacidades lógicas ou lógico-linguísticas, nesta sociedade nós sofremos quase uma “lavagem cerebral” para restringir a noção de inteligência às capacidades utilizadas na solução de problemas lógicos e linguísticos (GARDNER 2007, p.20).

Além disso, o psicólogo defende uma reformulação do conceito de inteligência. O autor questiona assim a limitação tradicional do conceito de inteligência, bem como a sua utilidade para explicar e avaliar o intelecto, pois para ele este conceito deve ser mais globalizante e os pilares da sua teoria assentam na pluralidade do intelecto. Este conceito surge porque o tipo de amostra com que trabalhava o levou a considerar que a mente humana possuía uma série de faculdades relativamente separadas, mas que mantinham um certo tipo de relação entre elas.

Gardner reconhece a pluralidade da mente e reconhece que as pessoas têm formas diferentes de atuar perante o mesmo problema. Desta forma, o autor apresenta as inteligências não como algo que se pode medir objetivamente. Faz, também, propostas de aplicação de sua teoria no espaço escolar: as avaliações de desempenho deveriam ser pensadas levando em consideração as diversas habilidades humanas; os currículos deveriam ser específicos, individualizados, centrados em cada criança; o ambiente educacional deveria ser mais amplo e variado, de modo a depender menos exclusivamente de habilidades da linguagem e da lógica.

A partir das capacidades consideradas universais na espécie humana, Gardner elenca e discute, a princípio, sete inteligências, ressaltando, contudo, que, exceto em indivíduos anormais, as inteligências sempre funcionam combinadas, e qualquer papel adulto sofisticado envolverá uma fusão de várias delas (GARDNER, 1995, p.22) “a Inteligência Linguística, a Inteligência Lógico-matemática, a Inteligência Espacial, a Inteligência Corporal-cinestésica, a Inteligência Musical, a Inteligência Interpessoal e a Inteligência Intrapessoal”. Mais tarde, porém, avanços na TIM justificaram sua revisão e expansão.

Assim, mais recentemente Howard Gardner acrescentou uma oitava inteligência ao seu elenco original das sete inteligências: a Inteligência Naturalista. Ela incluiria a capacidade de discriminar ou classificar diferentes espécies de fauna e flora ou formações naturais como montanhas ou pedras (ARMSTRONG, 2001). É importante ressaltar que Gardner não está preocupado, particularmente,

com o processo dessas inteligências e sim com a maneira com que os sujeitos as utilizam em suas relações com o mundo, como as empregam para resolver os problemas e elaborar os produtos.

Na década de 70, por exemplo, discutia-se um modelo de aprendizagem que conferia a responsabilidade de certas habilidades ao “cérebro direito”, enquanto outras ficavam a cargo do “cérebro esquerdo”. Nota-se, contudo, que a teoria de Gardner, que defende a existência de oito sistemas cerebrais relativamente autônomos, é uma versão mais sofisticada e atualizada do citado modelo de aprendizagem (ARMSTRONG, 2001).

Segundo sua visão, a inteligência deixou de ser vista simplesmente como “uma coisa em si” para ser concebida mais como “um potencial para diversos tipos de exigências sociais e profissionais”, e apesar de ser dotada de uma herança genética, não está esgotada somente a essa condição biológica, já que seu desenvolvimento depende também das interações dos indivíduos com os ambientes naturais e sociais em que vivem.

Acreditamos que as formulações de Gardner a respeito das inteligências múltiplas possam, de modo geral, contribuir de forma relevante com o contexto escolar, e, de modo particular, fomentar o desenvolvimento de atividades e estratégias de ensino que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (neste caso, a italiana), respeitando, de certa forma, a individualidade de cada aprendiz.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O método de ensino pautado no tradicionalismo não incrementa no processo de desenvolvimento das habilidades dos alunos, pelo que, este, ainda que de maneira indireta, acaba favorecendo apenas um pequeno percentual dos aprendizes, o que torna as aulas um procedimento enfadonho, desinteressante e desnecessário proporcionando assim, prejuízos sem precedentes, pelo que, os alunos que não conseguem assimilar os conteúdos são avaliados de forma negativa e são tidos como menos inteligentes. Partindo desse pressuposto, é relevante que o docente busque estratégias para mediar o conhecimento sem focar apenas, no conteúdo.

Para isso, é indispensável que o professor se desdobre para conhecer seu público e considere a heterogeneidade da sala de aula bem como, o conhecimento que o educando já possui. O ser humano possui uma necessidade em ser reconhecido, a medida em que isso ocorre, ele se sente valorizada e a valorização o instiga a dar novos passos, a desejar conhecer o novo, e as novidades nunca se findam. Então, no decorrer desse processo o professor exerce um papel essencial.

Dentro desse contexto, é relevante inferir que os alunos não experimentam da mesma realidade de vida e esta, influencia diretamente no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades de aprendizagem. No decorrer desse processo, o professor possivelmente galgará êxito a partir da observância a respeito da individualidade dos seus alunos, é sabido que muitas das vezes há muitos alunos dentro da sala e aula o que pode de alguma forma dificultar esse procedimento por parte do docente, no entanto, isso não o impossibilita, pois é possível criar estratégias tangíveis de aplicação no sentido de possibilitar uma interação onde o professor consiga enxergar mais do que seus olhos veem.

Até mesmo pelo fato de que se o professor não valorizar, reconhecer e validar o conhecimento que o aluno já tenha adquirido isso pode impactar significativamente e de forma negativa, a visão e as perspectivas que o aluno possui sobre a vida escolar e tudo aquilo que ela pode lhe proporcionar. Assim sendo, planejar

torna-se indispensável para o professor, pois é nesse momento que ele pode criar estratégias no sentido de lecionar de maneira que todos os alunos possam ser alcançados.

Para que isso se torne possível, na atualidade há muitos mecanismos que podem contribuir no sentido de auxiliar tanto o professor quanto os alunos e isso, desenvolve em ambas as partes não apenas a confiança, mas o anseio por desejar conhecer mais e posteriormente compartilhar suas descobertas de maneira satisfatória, pois geralmente o método tradicional foca muito na pessoa do professor, todavia, o aprendiz é tão importante quanto ele nesse vasto processo do conhecimento.

As marcas negativas adquiridas no transcorrer da vida escolar podem refletir de forma impactante na sociedade, pois o aluno, um dia deixará a escola, muitos desistem da escolarização não concluindo esse ciclo fundamental em sua vida que incidirá diretamente no seu futuro não apenas profissional, mas também no estabelecimento de vínculos. Dado o exposto, é relevante mencionar que muitos alunos têm em seus professores um exemplo a ser seguido, mas o que dizer para um discente que vivencia situações complexas dentro de casa e não recebe empatia e acolhimento dentro da escola.

Posto isso, a teoria relacionada as Inteligências Múltiplas contribuem no processo reflexivo para o profissional da educação a respeito das etapas que envolvem o ensino por meio da promoção de revisão no tocante as maneiras de ensinar e avaliar, propiciando assim, um ensino qualitativo e significativo onde o aluno realmente alcance seu potencial. Dessa forma, os professores devem buscar possibilidades pedagógicas que levem os alunos a estimular as suas inteligências almejando o desenvolvimento acerca dos conhecimentos linguísticos, bem como da língua portuguesa de forma geral.

Assim o professor estará contribuindo, não apenas para o desenvolvimento intelectual do aluno, mas o auxiliará no processo de construção de sua identidade. Diante dos resultados encontrados pode-se concluir que a teoria das inteligências múltiplas pode contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou uma análise sobre o processo de aprendizagem, sob a ótica do aluno, que atua como peça principal neste processo, bem como, pelos olhos do professor, que busca constantemente atualizar-se para desempenhar da melhor maneira, a função de mediador entre o aluno e o conhecimento.

Além disso, foi possível expor a teoria das Múltiplas Inteligências proposta pelo pesquisador Howard Gardner, em que propõe um conceito de inteligência baseado na existência de oito inteligências, ressaltando que, a sala de aula é repleta delas, de forma que, se faz necessário uma maneira diferenciada de ensino, visando o desenvolvimento dos alunos, pautada em suas potencialidades.

É importante destacar que, ao utilizar a teoria das Múltiplas Inteligências, o docente trabalha com o aluno através de suas habilidades, fazendo com que o mesmo, sinta prazer ao realizar atividades nas quais ele se desenvolve melhor. Ao cruzar as informações obtidas, nota-se que o professor busca constantemente, atualizar-se, através de estudos e meios que possam melhorar o ensino, porém, em sua trajetória, encontram muitas dificuldades, que acabam o distanciando de seus objetivos.

Observa-se também, que os alunos geralmente não prestam atenção nas aulas, uma vez que, a maioria das aulas não possuem atrativos que instiguem o seu interesse. Mediante a isto, a teoria das múltiplas inteligências deve ser utilizada pelo professor como mais um recurso, a fim de conhecer os seus alunos e através de suas habilidades despertarem interesses e promover uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, o professor deve utilizar-se das competências do aluno, dos seus gostos e das suas experiências, para tornar as aulas mais significativa e prazerosa. É importante destacar que o uso das potencialidades, ou seja, das múltiplas inteligências em sala de aula, não deve ser visto como o único meio para chegar ao conhecimento, mas como um recurso para que o professor possa trabalhar de

formas variadas e contribuir com a aprendizagem dos discentes de maneira uniforme e relevante.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi alcançado ao evidenciar que as inteligências múltiplas podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem eficiente, uma vez que, leva em consideração o potencial de cada indivíduo, fazendo com que ele construa o seu conhecimento através do que, para ele é significativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Inteligências Múltiplas e seus jogos: inteligência ecológica**. Vol. 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

_____. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIERSTEKER, T. J. **Estado, Soberania e Território. Em: Manual de Relações Internacionais**, Londres: Sage Publications, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília, MEC. 2005.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394**. Brasília 20 de dezembro de 1996,

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, **Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENNAND, E. G. G. e VASCONCELOS, G. C. **O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos**. Ciências & Cognição: 2005.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIADEMA, prefeitura municipal. Discussão curricular. 2017. Disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/discussao-curricular/22304-corpo-gestos-e-movimentos>. Acesso em: 10/ 06/ 20211.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

_____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **Síndrome de alienação parental versus alienação parental: qual diagnóstico deve ser usado em litígios de custódia infantil?** The American Journal of Family Therapy, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. Revista Maringá Ensina nº 10 – fev /abril, 2009.

GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

HERCULANO, Cláudia Vieira de Castro. **Tópicos em educação especial**. v. único / Cláudia Vieira de Castro Herculano; Alice de Moura Ramos; Maria Ângela Monteiro Corrêa. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

MORIN, E. Os sete saberes necessário a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

NAJMANOVICH, D. O. **Sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NICOLAU, Alessandra Aranda, *et al*, **A Pedagogia da Responsabilidade Integral e a BNCC**, 1. Ed. São Paulo: Thoth, 2018 (*e-book*).

PAUSE. Suzan Jennyfer de Gois. **TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, IJUÍ/2013

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SABATELLA, M. L. P. Talento e Superdotação: problema ou solução? Curitiba: Ibpx, 2008.

SCOLARI, A. T. BERNARDI, G. CORDENONSI, A. Z. **O Desenvolvimento do Raciocínio Lógico através de Objetos de Aprendizagem**, 2007.

SMOLE, K. DINIZ, M S. V. CANDIDO, P. T. **Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 2002 (n. 83).



A IMPORTÂNCIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE

ENSINO APRENDIZAGEM

www.terried.com
contato@terried.com
(55) 99656-1914

